

# projeto

MISSING DATA!





MISSING  
DATA!

# Esferas

---

REGINA SILVEIRA

A primeira grande esfera, construída em concreto, encontrei como elemento arquitetônico peculiar no Museu de Arte Contemporânea (MARCO) de Monterrey, no México. Equilibrando-se no alto do ângulo das paredes que encerram os espaços expositivos no andar térreo, aquela esfera é uma visualidade forte no grande pátio interno, onde a surpreendente fonte rasa faz a água jorrar de um cano, a intervalos regulares.

Quando planejei a obra ambiental *Todas las noches* (1999), específica para aquele museu escultural desenhado por Ricardo Legorreta, o próprio museu, sua arquitetura e mobiliário foram tema e o suporte de meu projeto (em [www.usp.nr/nutau/reginasilveira](http://www.usp.nr/nutau/reginasilveira)). Nessa obra, planejei encher de sombras os espaços internos das quatro salas de exposições localizadas abaixo daquela grande esfera suspensa, sem qualquer outra presença que o mobiliário do próprio museu, que também cobri com as projeções de sombra. Na maquete digital, a fonte de luz (teórica) atravessa o teto parcialmente aberto da primeira sala e projeta no pilar e no chão a sombra da esfera. O projeto não foi realizado, possivelmente, porque propunha enegrecer aquelas salas com um total de quase 1.800 metros quadrados de sombras. Entretanto, aquela esfera associada aos espaços sombrios aparentemente plantou-se em minha mente, como um fantasma obsessivo e se fez presente em novos trabalhos, inventados na sequência.

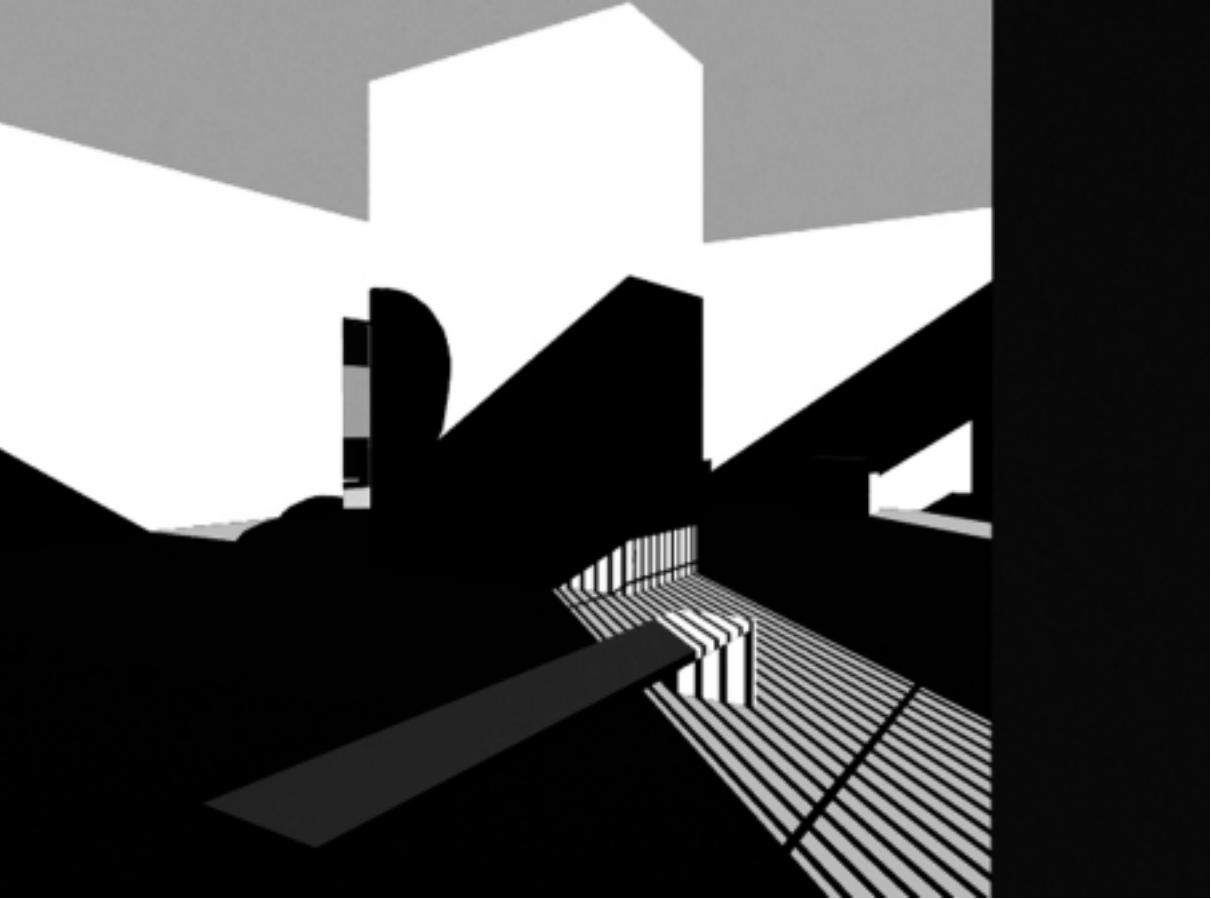
A instalação *Equinócio* foi criada especialmente para o espaço das Cavalariças, no Parque Lage, Rio de Janeiro, no final de 2000. Depois de fazer retirar os tijolos que vedavam uma das rosáceas no alto da sala, para revelar um vazio arquitetônico redondo a 9m de altura e com 1,80m de diâmetro, concebi uma esfera que teria o mesmo diâmetro da rosácea para ser o sujeito da representação ambiental de um

acontecimento cósmico, ocorrido no tempo. Construída em duas metades, uma branca e outra preta, portanto metade luz e metade sombra, a esfera mesma já era uma representação do equinócio. Em minha imaginação, ela teria atravessado aquela abertura, rolando para o chão e arrastado consigo sua grande e escura sombra equinocial. *Equinócio* ocupou a sala central do espaço das Cavalariças, com 9 x 9 metros e alcançou 8,50m de altura. A esfera foi construída em madeira oca, pela superposição rigorosa e calculada de dezenas de aros recortados. A sombra triangular, descendo nas paredes e vindo pelo chão até a metade escura da esfera, foi pintada com tinta industrial de cor negra opaca.

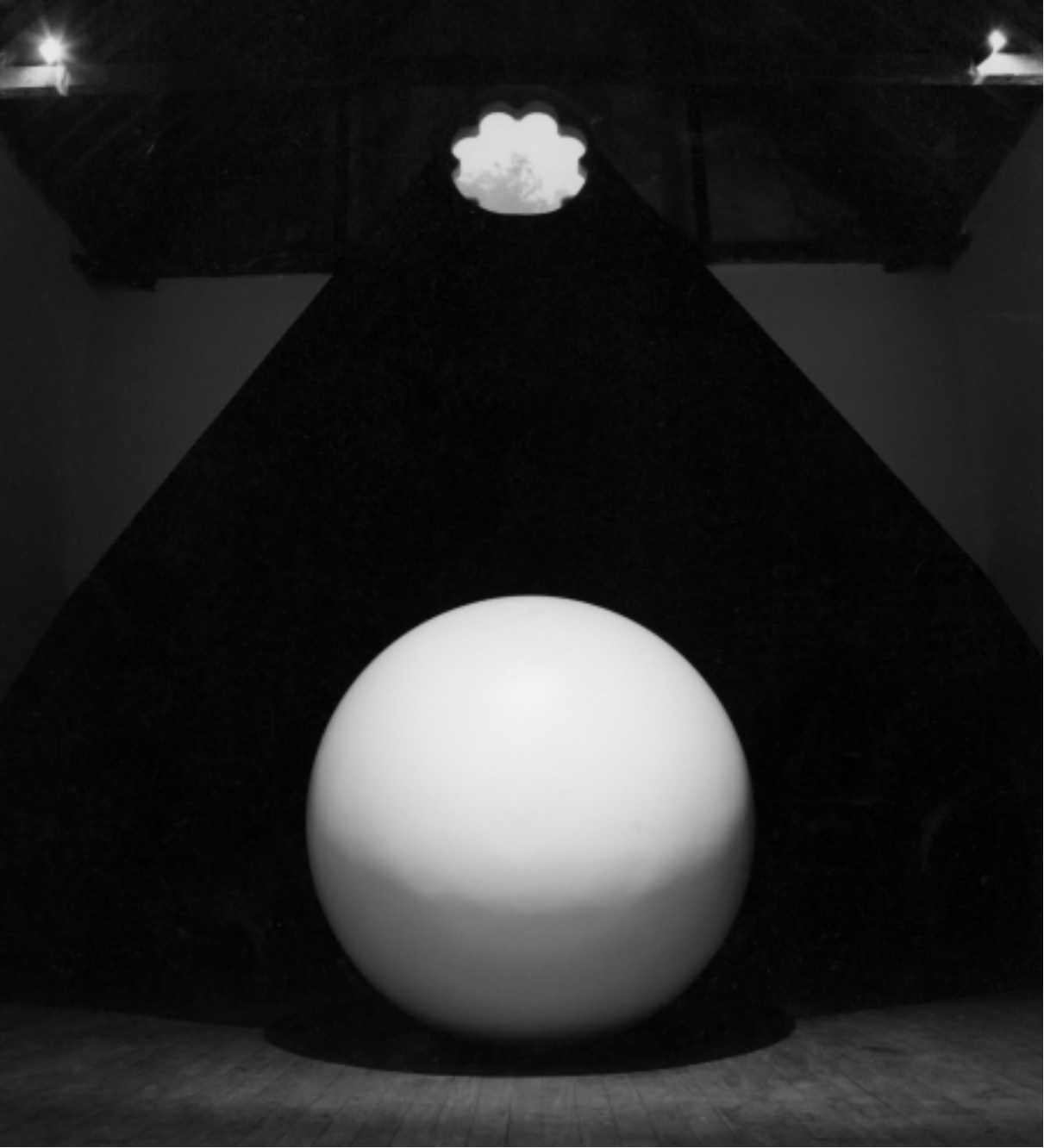
No *Equinócio* re-montado para a exposição “Estratégias para Deslumbrar”, organizada pelo MAC-USP na Galeria do SESI, que ocupa o número 2001 da Avenida Paulista em São Paulo, a esfera ganhou novas associações. Separada do lugar anterior e de sua relação com o vazio redondo daquela rosácea, o grande sólido branco e preto me serviu para inventar um diálogo visual com o seu próprio duplo imaterial: uma outra esfera, semelhante em aparência e tamanho, mas feita de pura luz. Um globo dicróico, com a imagem de uma esfera e um projetor helipsoidal, propiciavam a ilusão da similaridade, ajudada pela grande sombra em vinil auto-adesivo que ligava as duas esferas, a real, de madeira e a virtual, projetada no alto de uma parede.

Recentemente realizei *A Lição*, uma instalação de grande porte, pensada como um agigantamento daquele conjunto de sólidos geométricos que, distribuídos numa composição específica, formam a natureza morta típica das primeiras aulas de desenho. *A Lição* está banhada por uma fonte de luz digital, de tipo pontual, situada no chão, quase à frente da esfera. A sombra esférica da bola domina o centro do conjunto de sólidos e ainda se projeta, muito alta, na parede de trás. A fonte de luz, que é baixa e forte, não apenas marca nitidamente as sombras próprias de cada um dos sólidos, mas provoca também sombras projetadas, dos sólidos uns nos outros e do conjunto de sólidos sobre o chão e paredes. A obra foi instalada na Galeria Brito Cimino, em São Paulo, com a intenção expressa de ocupar desmesuradamente aquele espaço e cobri-lo com as sombras projetadas aderidas às paredes.

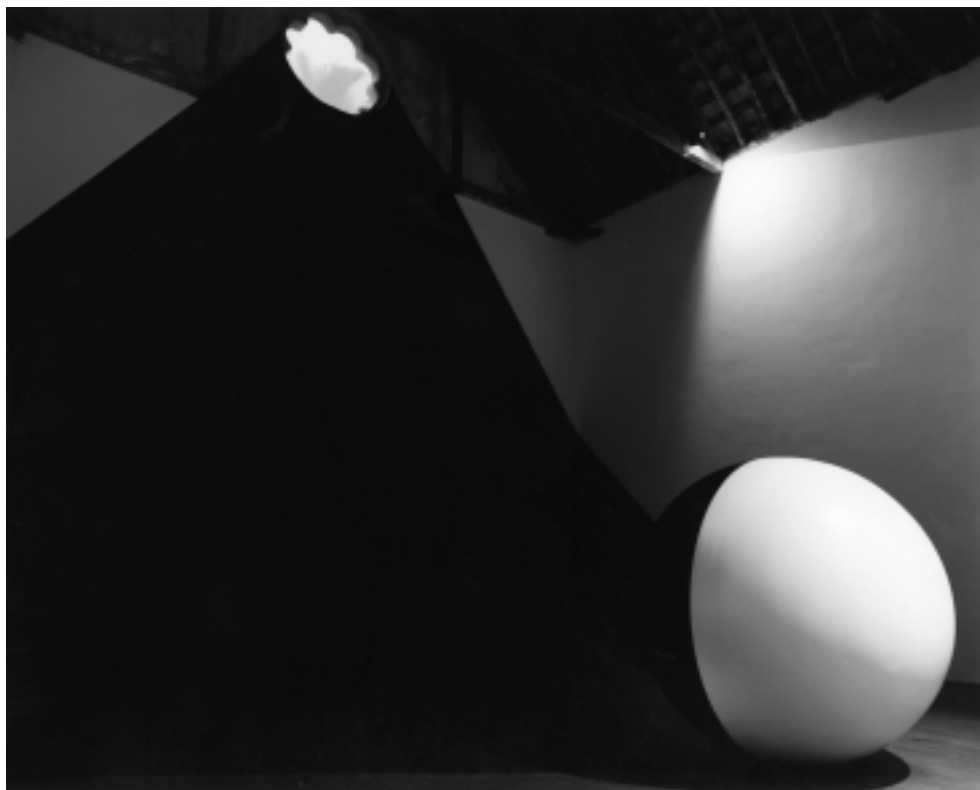
Em *A Lição* a esfera, em conjunto com seus pares sólidos, oferece ao observador um desvio de escala. A natureza morta é penetrável e desde dentro as peças se percebem como grandes volumes, quase totalmente negros, ininteligíveis e sempre maiores do que o corpo. A escala da representação só pode ser dominada de longe e do alto. O título dessa obra alude também à lição de Cézanne quando, em carta a Émile Bernard, lhe diz que a visualidade deve ser traduzida por meio das formas simples, como a esfera, o cubo, o cilindro e o cone. Uma recomendação que tomei à risca para a construção desta obra como uma hipérbole irônica.

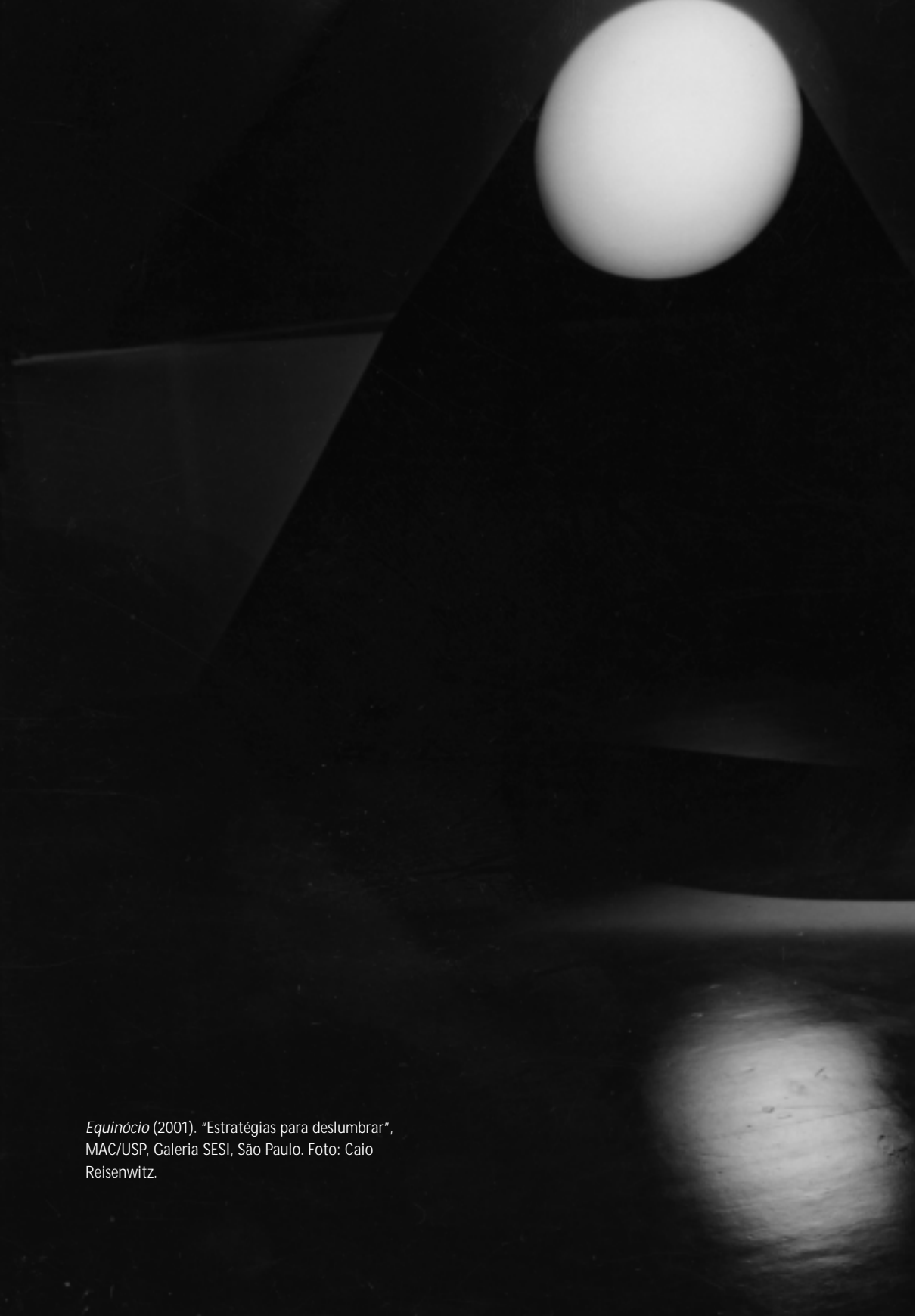


*Todas las noches*  
(1999), modelo  
digital. Arquitecto  
Cláudio Bueno.



*Equinócio* (2000). Cavalariças,  
Parque Lage, Rio de Janeiro.  
Fotos Mauro Restiffe.





*Equinócio* (2001). "Estratégias para deslumbrar",  
MAC/USP, Galeria SESI, São Paulo. Foto: Caio  
Reisenwitz.







Foto: João Musa.

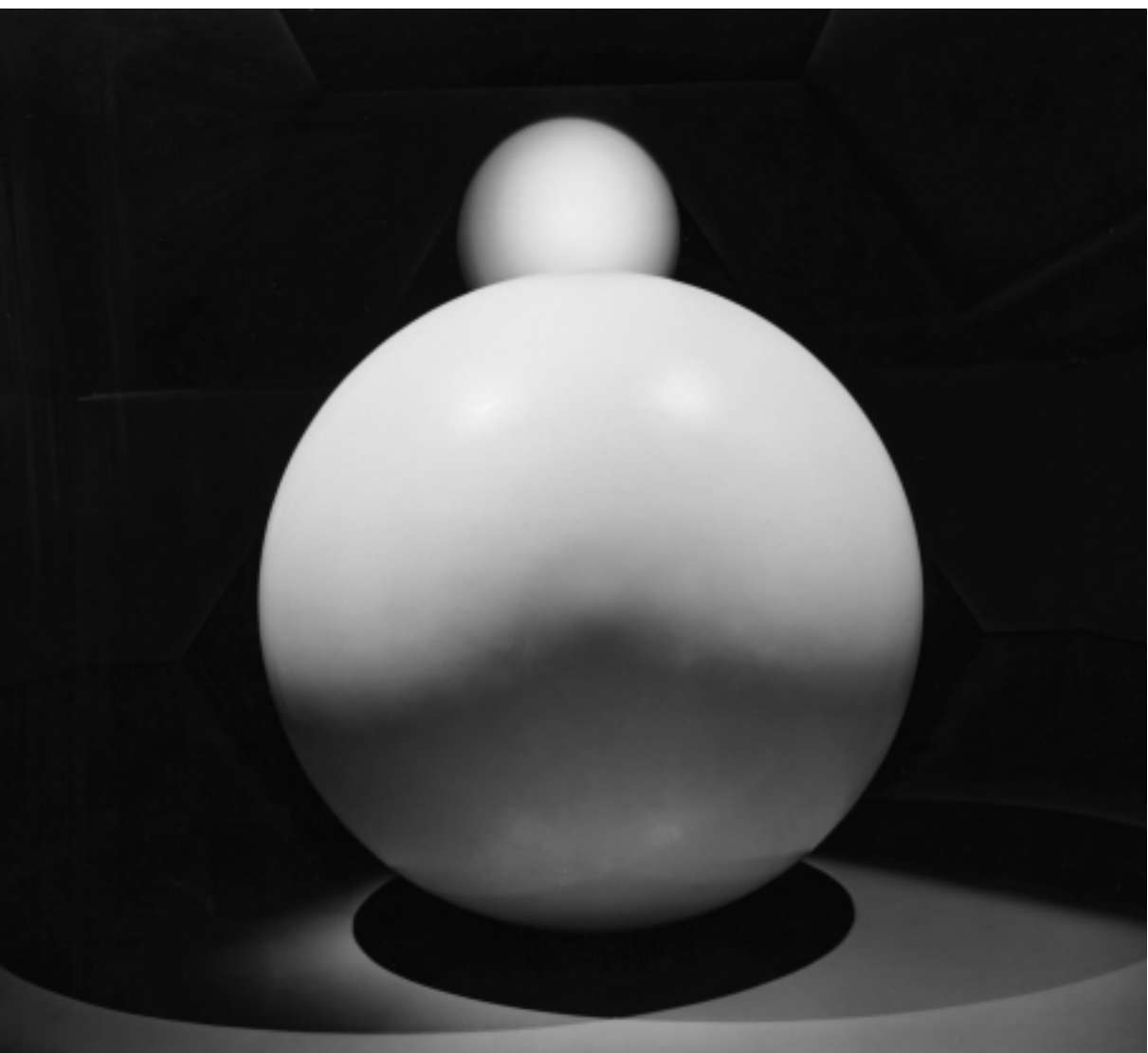


Foto: João Musa.



*A Lição* (2002). Galeria Brito Cimino, São Paulo. Foto Carlos Kipnis.

